

## **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO DE ENSINO ALUNO-PROFESSOR**

**Ramyla Carla Francisca Amaral<sup>1</sup>**  
**Auriston Magalhães Vitor<sup>2</sup>**

[auristonmagalhaes@hotmail.com](mailto:auristonmagalhaes@hotmail.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências humanas

### **RESUMO**

A psicologia escolar atualmente busca colaborar com a rede de atenção integral aos gestores das escolas e atuar de maneira a considerar a singularidade de cada sujeito que compõe o âmbito escolar. As relações afetivas que se mantêm entre alunos e professores podem influenciar para a qualidade da obtenção do conteúdo ministrado pelos professores pelos alunos. O presente trabalho tem como objetivo analisar como a relação de afetividade dentro da sala de aula entre aluno e professor pode influenciar no método de ensino. Este trabalho foi desenvolvido a partir da metodologia de pesquisa qualitativa através de observações de estágio em uma escola de ensino infantil que se localiza no interior da zona da mata mineira. As observações em sala mostra que os alunos se sentem acolhidos quando os professores são abertos e os recebem de forma afetiva e assim gera aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Vê-se que os alunos dessa escola são sempre animados e sentimentais com as pessoas que demonstram se importar com suas questões. Concluindo assim que a afetividade é uma das principais ferramentas que o professor utiliza para gerar o processo de aprendizagem e interação entre os alunos em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia Escolar; Afetividade; Ensino.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Souza (2009) a Psicologia Escolar e Educacional é uma área que vem ganhando cada vez mais notoriedade, isso porque os educadores estão compreendendo a importância da presença do psicólogo dentro do âmbito escolar. Mas ainda tem essa visão clínica sobre o trabalho do psicólogo nas escolas, e que é importante desmitificar tal percepção. A Psicologia Escolar busca compreender o fenômeno educacional como um produto não só gerador de aprendizagem, mas também como uma ferramenta de interações sociais que influencia efetivamente na

---

<sup>1</sup> Ramyla Carla Francisca Amaral

<sup>2</sup> Bacharel em Psicologia – Univale. Mestre em Ciências da Religião – PUC. Professor da Univértix Centro Universitário - Matipó

constituição da aprendizagem. A psicologia no âmbito escolar busca expandir seu campo de atuação dentro da escola, o psicólogo vai atuar de forma efetiva na inclusão da criança e do adolescente nas escolas, realizar ações comunitárias, ações preventivas junto a adolescentes em liberdade assistida, dentre varias outras.

A escola é entendida como um espaço social onde as pessoas atuam efetivamente e não é somente um espaço de ensino-aprendizagem. O psicólogo no âmbito escolar realiza o seu trabalho de diferentes perspectivas tais como coordenação de grupos de apoio, integração e orientação da equipe e mediador de conflitos. As ferramentas utilizadas para desenvolver seu trabalho na escola podem ser observações das atividades, diálogo, jogos e dinâmicas dentre vários outros (MARTINEZ, 2009).

De acordo com Ribeiro (2010) as relações de afetividade entre alunos e professores no âmbito escolar contribuem ativamente para a eficácia das atitudes positivas em relação à possibilidade de geração de aprendizagem no aluno. Professores que mantem uma postura amistosa frente aos alunos na administração dos conteúdos disciplinares geram maior comprometimento do aluno em relação ao processo de ensino aprendizagem. É importante que entre alunos e professores haja essa troca de afetividade tais como diálogos que ultrapassam o âmbito escolar, acolhimento, demonstração de carinho e cuidado.

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a relação de afetividade dentro da sala de aula entre aluno e professor pode influenciar no método de ensino.

Trabalhos como este mostram-se relevantes pois colocam em pauta a importância de se fornecer uma relação de ensino saudável que gere promoção de aprendizagem ao aluno.

Justifica-se este trabalho como a possibilidade de desenvolver maior compreensão de psicólogos sobre a pauta da afetividade no âmbito educacional e como isso pode influenciar diretamente nas relações de ensino.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

De acordo com Oliveira e Marinho-Araújo (2009) a psicologia foi inserida na escola com o objetivo de fazer com que os alunos que eram portadores de certo

problema de aprendizagem fossem inseridos e adaptados nas escolas, fazendo assim a sua inclusão no meio escolar de forma efetiva através da aplicação de métodos psicométricos que eram entendidos como a única função do psicólogo dentro da escola. A psicologia no século XIX era aplicada como um instrumento de classificação e patologização daqueles alunos que tinham algum tipo de problema de aprendizagem e dificuldades escolares, tendo o intuito de ajusta-los aos padrões de normalidade aceitos pela sociedade na época.

“Como consequência dessa atuação, os psicólogos contribuíam para/com as práticas excludentes, pois rotulavam e estigmatizavam os alunos, defendendo concepções que atribuíam exclusivamente ao aluno a causa das queixas escolares, ou seja, os problemas estavam focados nas características individuais e no ambiente familiar e social dos alunos (COUTINHO, OLIVEIRA e BARREIRO p 106, 2015)”.

Um dos objetivos da psicologia escolar atualmente é colaborar com a rede de atenção integral aos gestores das escolas, atuar de maneira a considerar a singularidade de cada sujeito que compõe o âmbito escolar, realizar o papel de mediador de conflitos, proporcionar ferramentas efetivas que proporcionam a adaptação e inclusão de alunos como processo de inclusão, acolhimento de pais e alunos, realização de ações que possibilite a participação ativa da população no processo de aprendizagem e promoção de educação, entre vários (TEIXEIRA, 2018).

De acordo com Santos e Silva (2016) as crianças são consideradas como seres sociais que estão em processo de constituição, assim desenvolvendo a comunicação verbal, e com métodos subjetivos de compreender o mundo real a sua volta, assim as crianças conseguem fazer processo de assimilação do mundo em que vive.

Segundo Marques e Castanho (2011) as escolas são consideradas como um ambiente que deve promover funções de aprendizagem dos conhecimentos teóricos. Segundo os autores para Vigotski o papel da escola é proporcionar um novo desenvolver da criança em direção aos processos psicológicos superiores e a entrada em um meio mediado pela linguagem e cultura.

“Para compreender a fala de alguém e entender suas palavras, é necessário entender seu pensamento (que é sempre emocionado) e a apreensão do significado da fala, pois o significado, além de parte

integrante da palavra, é simultaneamente ato do pensamento, unidade do pensamento e da linguagem (Marques e castanho p 25, 2011)".

De acordo com Corrêa (2005) afeto é entendido como as emoções positivas que as pessoas tem em relação as suas interações sociais, as emoções advindas do afeto não se limita exclusivamente ao sentimento de paixão, mas também em diversos sentimentos como a bondade, proteção, a gratidão, a ternura, a benevolência, o apego entre vários outros.

Segundo Ribeiro (2010) afetividade nos tempos atuais é considerada como uma ferramenta importante na relação pedagógica entre aluno professor na promoção de um ambiente favorável para a elaboração do processo de aprendizagem eficiente. Alguns educadores ainda desconsideram a importância da afetividade o âmbito escolar e negligenciam essa ferramenta, assim gerando um ambiente didático autoritário promovendo assim insegurança e medo entre os alunos.

De acordo com Veras e Ferreira (2010) é de responsabilidade de o professor articular os aspectos cognitivos e afetivos, durante o seu posicionamento frente ao seu método de ensino, assim é possível fazer com que o aluno sinta confortável em adquirir a aprendizagem.

“é possível afirmar que para estabelecer uma relação afetiva é preciso que professores e estudantes estejam dispostos a esse mesmo objetivo, pois a postura que for tomada poderá influenciar na postura do outro, refletindo assim no processo ensino-aprendizagem. A importância da dimensão afetiva nesse processo, em contexto universitário, pode ser vislumbrada, por exemplo, nos estudos de Oliveira (2005) e Silva (2005), que investigaram a integração da afetividade na prática pedagógica (VERAS e FERREIRA p 230, 2010)".

As relações que se mantem entre alunos e professores podem influenciar para a qualidade da obtenção do conteúdo ministrado pelos professores pelos alunos. Isso ocorre, pois os alunos demonstram interesse maior pelos conteúdos quando o professor mantem uma postura de cordialidade e afetiva com eles, sendo elogiando suas potencialidades, demonstrando interesse pela sua vida fora do âmbito escolar, com diálogos e palavras de acolhimento, não sendo autoritários e agressivos em suas falas entre vários outros (RIBEIRO, 2010).

Segundo Fonseca (2016) a relação aluno e professor necessita ser facilitadora e acolhedora em relação à aprendizagem, pois a aprendizagem é efetiva quando concilia as funções emocionais e cognitivas, crianças que vivenciam certo nível de estresse e ansiedade no ambiente escolar tem certa dificuldade no processo de aprendizagem, e algumas vezes gerando desmotivação, ansiedade, baixa produtividade e desinteresse causando em alguns casos a evasão escolar.

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de Pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada através da observação do cotidiano de uma sala de aula de uma escola de ensino infantil situada em uma cidade no interior da zona da mata mineira. Segundo Augusto et. al. (2013) pesquisa de cunho qualitativo é uma abordagem de pesquisa que busca analisar o mundo em sua volta pesquisadores estudam contextos em situações naturais e os significados que os sujeitos dão aos fenômenos vivenciados. Essa abordagem de pesquisa fornece significativa importância das figuras sociais envolvidas e os significados que são integrados por eles.

### **Tipo de Coleta de Dados**

Os dados foram coletados a partir da observação participante do cotidiano de uma sala de aula de uma Escola de Ensino Infantil, supervisionado por um psicólogo. Participando da pesquisa alunos, professores, estagiários e supervisor. A técnica de observação participante tem como objetivo enfatizar a análise de determinado fenômeno social, os dados obtidos a partir dessa técnica são resultado de uma análise intuitiva e dialógica, onde surgem a traves das discussões realizadas com os sujeitos que estão participando da pesquisa (ABIB, HOPPEN e JUNIOR, 2013).

### **Tipo de Análise de Dados**

Os dados colhidos foram analisados a partir da pesquisa descritiva de dados. Pesquisas descritivas têm como intuito descrever a população e o fenômeno

estudado utilizando métodos de coleta de dado considerados padronizados, como observação participante e questionários (OLIVEIRA, PONTE e BARBOSA, 2006).

### **Amostra Local da Pesquisa**

As atividades de estagio foram realizadas em uma escola no interior de Ensino Infantil, que se localiza em uma cidade no interior da zona da mata mineira. Essa escola contém 308 alunos, 35 funcionários, salas de aulas, salas de leitura, biblioteca, secretaria, diretoria, quadra escolar e pátio.

Os sujeitos observados são compostos por crianças de idades e sexos variados.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante o primeiro dia em campo de estágio foi possível perceber que um dos alunos tinha Síndrome de Down e as atividades elaboradas pela professora eram como intuito de familiarizar os alunos como números, letras e cores. Neste dia pode-se perceber o que aluno José (nome fictício) estava impaciente, no qual foi preciso que a professora tivesse bastante cuidado, carinho e zelo com ele, José se sentiu confortável em pedir ajuda a uma das estagiarias que estava no local. Durante o momento que a estagiaria estava o ajudando foi possível perceber que ele conseguia executar a tarefa de forma eficiente.

A Síndrome de Down é considerada uma desordem genética que pode ser diagnosticada nas primeiras horas de vida da criança, a partir das características físicas e logo após, confirmado por análises citogênicas do cariótipo de células em metáfase. A inclusão escolar ocorre de uma maneira cada vez mais frequente no país, e esta ligada a cultura local e a sua política publica. A inclusão educacional deve ser ofertada dentro de escolas de ensino regular, mas também pode ser ofertado em locais como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) (LUIZ et. al, 2008; LUIZ et. al, 2012).

Segundo Veras e Ferreira (2010) a afetividade e os sentimentos são de grande importância para o processo desenvolvimento do sujeito e relação ao outro. Pois é a partir da convivência com o outro que este sujeito poderá se constituir como pessoa no processo de evolução social. É importante que o professor esteja ativo nesse processo, considerando a afetividade como uma parte do processo de ensino-aprendizagem.

“Assim, é possível afirmar que caberá ao professor articular os aspectos afetivo e cognitivo, pois, como afirmam Leite e Tassoni (2006), em todas as principais decisões de ensino assumidas pelo professor, a afetividade está presente: na escolha dos objetivos de ensino, no ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem, na organização dos conteúdos, nos processos e atividades de ensino e nos procedimentos de avaliação, constituindo-se como fator fundante das relações que se estabelecem entre os alunos e os conteúdos escolares ou acadêmicos, na mediação com o professor” (VERAS e FERREIRA, 2010, p.221).

O aluno Pedrinho (nome fictício) tinha bastante dificuldade em continuar na sala, no qual estava sempre chorando e querendo ir embora, isso porque estava com problemas familiares e se sentia triste ao lembrar. A aluna Kerline (nome fictício) tinha dificuldades em casa também teve certa dificuldade de finalizar as suas atividades. O aluno José tinha dificuldades em realizar as atividades motoras, pois tinha dificuldades da motricidade.

Um dos alunos tem dificuldade em continuar na sala de aula por sentir falta de sua mãe em sala de aula, então toda vez que algum colega o chama para brincar este aluno começa a se sentir triste e chora pela falta da mãe em sala.

Segundo Oliveira e Marinho-Araújo (2010) a relação entre escola e família são consideradas como uma das funções que são determinadas pelo ambiente e o meio cultural em sociedade. Classe social e escola pode gerar certo conflito no que diz respeito a funções socializadores da escola e a educação no âmbito familiar, isso quer dizer que as funções ensinadas em família podem afetar as funções ensinadas durante o período escolar. Por isso se faz importante que família e escola estejam sempre em comunicação harmônica para assim melhorar o processo de aprendizagem.

Na turma do terceiro ano pode-se perceber que muitos alunos são espertos e ansiosos em começar as atividades de sala de aula. Foi possível observar o carinho

que os alunos têm em relação à professora, que também os trata com carinho e afeto, assim os incentivando cada vez mais em realizar as atividades propostas por ela em sala de aulas. O aluno Zack (nome fictício) é bastante agitado e bastante comunicativo, sempre chamado a atenção pela professora que o orienta a ficar em seu lugar e sem fazer com que atrapalhe as outras crianças em sala de aula.

De acordo com Laplane (2000) a sociedade tem-se a imagem de uma sala de aula como um lugar no qual se aprende e se ensina, onde é um ambiente de troca de conhecimentos, realização de tarefas e atividades, conversas leituras, debates, dentre outros. Quando se deparam com uma sala de aula que não segue tais preceitos é considerada como algo fora das normas que já são impostas pela sociedade, isso porque existe falta de recursos e materiais adequados, qualificação dos professores e culturas diferentes dos alunos.

Na turma do segundo ano os alunos se ajudavam entre si para a realização das tarefas quando um dos colegas de turma tinham dificuldades nas atividades. O aluno JK tem muita dificuldade em se manter quieto em sala de aula por este motivo a professora o coloca para sentar na frente para que possa observar ele de perto, este aluno relata que não pode se juntar com outro colega da turma, pois os dois não tem um bom convívio e acabam discutindo entre si.

De acordo com Veras e Ferreira (2010) afetividade corresponde uma das primeiras expressões de prazer e de sofrimento que a criança experimenta, sendo consideradas como totalidades afetivas em estágio primitivo, ou seja, que advêm de forma orgânica e involuntária.

A afetividade passa a ser uma influencia desenvolvida a partir da interação desse sujeito em sociedade. Importante papel das interações sociais para o desenvolvimento, as emoções e afetividade são constituídos “a partir da inserção do sujeito na cultura. Essa inserção acontece por meio das interações sociais com as pessoas significativas que estão no ambiente da criança” (LEITE e TAGLIAFERRO, 2005, p.252).

Nota-se que os alunos são bem animados em relação as aulas de educação física, ficam bem ansiosos por isso. Nas aulas de educação física o professor elabora atividades que são realizadas para auxiliar na motricidade, como pular

corda, pular amarelinha, brincadeiras com cone de obstáculos dentre outras. Na aula de educação física os alunos são empolgados e pode-se perceber que ficam bastante animados com as atividades que são propostas pelo seu professor. Foi questionado aos alunos sobre a aula de educação física e todos responderam que adoram as aulas e que sempre ficam empolgados no dia que é destinado as aulas..

A Educação física é uma disciplina do currículo escolar que é marcada pela concepção de uma disciplina meramente prática, que esta associada com as atividades físicas como brincadeiras e jogos esportivos. No entanto a Educação física passou a assumir uma função de geração de bem estar para os alunos, desenvolvendo assim melhor qualidade de vida para os mesmos (COSTA, MIRANDA E LAVOURA, 2016).

Há na turma um aluno que tem diagnostico de TDAH, no qual podemos notar que ele é uma criança bastante agitada e tem certo atraso mental, os colegas de turma tem muito carinho por este aluno que demonstram afeto e carinho pelo mesmo.

O TDAH é descrito por pais, professores e colegas de turma como pessoas que não escutam, vivem no mundo da lua, distraídas e esquecidas, perdem a atenção com facilidade, são crianças agitadas e que não acabam o que começou. São identificadas como crianças impacientes que estão sempre se comunicando na sala de aula. São crianças que “ficam retorcendo-se sem conseguir ficar sentadas, falam demais, frequentemente ficam cantarolando ou fazendo barulhos estranhos, e são incapazes de frear as atividades motoras” (JOU et. Al, 2010, p. 29).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos concluir com este trabalho que a afetividade é uma das principais ferramentas que o professor pode usar durante o ensino-aprendizagem do aluno, pois a partir dela o aluno sentirá acolhido e assim proporcionará uma melhor aprendizagem.

Sendo assim é importante que família e escola estejam sempre em comunicação para que possam traçar melhores formas de intervenção para os aluno

de forma eficaz. Pode-se perceber que os alunos são afetivos e sentimentais no ambiente escolar, por isso não se deve negligenciar os sentimentos desses alunos em decorrência do ensino.

Por fim vê-se a necessidade de que professores e gestores das escolas se qualifiquem de forma ativa no que diz respeito em interação social no âmbito escolar, pois é a partir dessa interação que o aluno irá conseguir desenvolver suas habilidades cognitivas de forma eficiente.

## REFERENCIAS

ABIB, Gustavo; HOPPEN, Norberto; HAYASHI JUNIOR, Paulo. Observação participante em estudos de administração da informação no Brasil. **Rev. adm. empres.**, São Paulo , v. 53, n. 6, p. 604-616, Dec. 2013 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75902013000600008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902013000600008&lng=en&nrm=iso)>. access on 27 mar. 2022.

AUGUSTO, Cleicle Albuquerque et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília , v. 51, n. 4, p. 745-764, Dec. 2013. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010320032013000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010320032013000400007&lng=en&nrm=iso)>. access on 27 Mar 2022.

CORREA, Carlos Pinto. O Afeto no tempo. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte , n. 28, p.6167, set. 2005. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010034372005000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010034372005000100007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 mar. 2022.

COSTA, Juliete Barbosa da; MIRANDA, Fernanda Santos Brasil de; LAVOURA, Tiago Nicola. Atividade de ensino na educação física e a formação do pensamento teórico. **Psicol. educ.**, São Paulo , n. 42, p. 71-80, jun. 2016 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752016000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752016000100007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 17 jun. 2022

COUTINHO, André Felipe Jales; OLIVEIRA, Kamilla Sthefany Andrade de; BARRETO, Maria da Apresentação. A psicologia na escola: (re)pensando as práticas pedagógicas. **Psicol. educ.**, São Paulo , n. 40, p. 103-114, jun. 2015. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141469752015000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752015000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 mar. 2022.

FONSECA, da Vitor. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica: 2016. São Paulo. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014)>. Acesso em: 27 Mar. 2022.

JOU, Graciela Inchausti de et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica [online]**. 2010, v. 23, n. 1 [Acessado 17 Junho 2022] , pp. 29-36. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000100005>>. Epub 05 Ago 2010.

LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. Interação e silêncio na sala de aula. **Cadernos CEDES [online]**. 2000, v. 20, n. 50 [Acessado 17 Junho 2022] , pp. 55-69. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32622000000100005>>. Epub 08 Maio 2001.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TAGLIAFERRO, Ariane Roberta. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. **Psicol. esc. educ.**, Campinas , v. 9, n. 2, p. 247-260, dez. 2005. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572005000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 17 jun. 2022.

LUIZ, Flávia Mendonça Rosa e et al. A inclusão da criança com Síndrome de Down na rede regular de ensino: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Especial [online]**. 2008, v. 14, n. 3 [Acessado 17 Junho 2022] , pp. 497-508. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382008000300011>>. Epub 13 Mar 2009.

LUIZ, Flávia Mendonça Rosa et al. Inclusão de crianças com Síndrome de Down. **Psicologia em Estudo**. 2012, v. 17, n. 4, pp. 649-658. Disponível em: <>. Epub 20 Jun 2013. ISSN 1807-0329.

MARQUES, Patrícia Batista; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. O que é a escola a partir do sentido construído por alunos. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**. 2011, v. 15, n. 1 [Acessado 27 Março 2022] , pp. 23-33. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572011000100003>>. Epub 27 Jul 2011. ISSN 2175-3539.

MARTINEZ, Albertina Mitjans. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas , v. 13, n. 1, p. 169-177, June 2009. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141385572009000100020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572009000100020&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 mar 2022.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de e MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia (Campinas) [online]**. 2010, v. 27, n. 1 [Acessado 17 Junho 2022] , pp. 99-108. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012>>. Epub 04 Jan 2011.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 9, n. 3, dez. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180842812009000300007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812009000300007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 mar. 2022.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia (Campinas) [online]**. 2010, v. 27, n. 3 [Acessado 27 Março 2022] ,pp.403412.Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0103166X2010000300012>>. Epub 31 Jan 2011.

SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos; SILVA, Isabel de Oliveira e. Crianças na educação infantil: a escola como lugar de experiência social. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 131-150, jan./mar. 2016. 131.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicol. esc. educ.**, Campinas , v. 13, n. 1, p. 179-182, jun. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141385572009000100021&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572009000100021&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 mar. 2022.

TEIXEIRA, L H O. O fazer do psicólogo escolar nas instituições educacionais. **Revista Educação em Foco** – Edição nº 10 – Ano: 2018.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em Revista [online]**. 2010, n. 38 [Acessado 27 Março 2022] , pp. 219-235. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000300015>>. Epub 03 Feb 2011. ISSN 1984-0411.